

1  
2 **Data:** 25 de setembro de 2007

3 **Local:** SESA-PR.

4 **Participantes:** Ana Maria Figueiredo (Advt/Apler), Celeste (Cest/Sesa-PR), David Bueno (Cest/Sesa-  
5 PR), Fernanda (HT), Ferreira (Sindipetro), Ivanor (FNU), Jonas Braz (FNU), Nanci Ferreira Pinto  
6 (SindSaúde-PR), Roseli Almeida (Pastoral da Criança) e Silvana (APP-Sindicato).  
7

8 **Pauta:**

- 9 - Leitura e aprovação do Relatório da reunião anterior;  
10 - Apresentação do Plano Estadual de Saúde do Trabalhador – Compromissos prioritários, objetivos e metas;  
11 - Assuntos Gerais.  
12

13 **1. Leitura e aprovação do Relatório da reunião anterior:**

- 14 Realizada leitura e aprovação do Relatório de Reunião da CIST-PR de agosto/2007.  
15 Foram levantados questionamentos e propostas relativos à organização das ações de saúde do  
16 trabalhador no Estado:  
17 - Não há vigilância em saúde do trabalhador nos municípios, assim como não há notificação dos  
18 agravos.  
19 - Hospitais e profissionais médicos não querem preencher a notificação. O que fazer?  
20 - Do que adianta dados epidemiológicos se não há intervenção para mudança da situação?  
21 - Existe a necessidade de reforçar o poder de fiscalização das vigilâncias através de legislação própria.  
22 - O financiamento para a área de saúde do trabalhador está restrito aos recursos do Ministério da  
23 Saúde, sem a devida contrapartida do Estado, o que inviabiliza as ações de saúde do trabalhador.  
24 - A saúde do trabalhador no Estado é “uma colcha de retalhos”, demonstrando falta de vontade política  
25 do governo.  
26 - As resoluções das Conferências devem ser privilegiadas no planejamento.  
27 - Há a necessidade de se realizar um estudo comparando os custos para a realização das ações em  
28 saúde do trabalhador com os custos dos acidentes e doenças relacionadas ao trabalho.  
29 - Além do financiamento é fundamental a construção de parcerias com as outras entidades que se  
30 relacionam com a área de saúde do trabalhador (DRT, INSS, MP e outros).  
31 - A saúde do trabalhador não está contemplada no Pacto, há apenas o financiamento federal da  
32 RENAST.  
33 - Utilização da mídia para veiculação dos direitos dos trabalhadores.  
34

35 **2. Plano Estadual de Saúde – Compromissos prioritários, objetivos e metas:**

- 36 Foram levantados os seguintes pontos:  
37 - Não existe um diagnóstico da saúde do trabalhador no Estado, há dificuldade com os dados.  
38 - Existência de mapeamento em relação ao asbesto, chumbo e silicose.  
39 - Há a necessidade de reavaliar e organizar a rede sentinela.  
40 - Foi ressaltado que o documento diz respeito aos compromissos prioritários para a área.  
41 - Atualmente há um CEREST Estadual e dois CERESTs Regionais (Londrina e Cascavel). Foi  
42 demonstrado interesse de criação de um Centro em Pato Branco.  
43 - Rediscussão com CIB e Regionais sobre a implantação da RENAST no Paraná.  
44

45 **Encaminhamentos:**

- 46 - Realização de uma oficina no dia 24 de outubro, durante o dia todo para discutir o Plano, a Sesa-PR  
47 providenciará o local.  
48 - A CIST encaminhará para o Cest/Sesa-PR cópias do Relatório Final da 4ª Conferência Estadual de  
49 Saúde do Trabalhador/2005, do texto sobre a elaboração e gerenciamento do Plano de Saúde do  
50 Trabalhador e da Resolução dos Conselhos Gestores.  
51 - Incorporar Planilha de custos e necessidade de recursos humanos ao Plano Estadual de Saúde do  
52 Trabalhador.  
53

54 **3. Assuntos Gerais:**

- 55 - Acontecerá uma Oficina de Saúde do Trabalhador durante a realização da 8ª Conferência Estadual de  
56 Saúde, com a coordenação do Jonas.
- 57 - No período de 17 a 19 de outubro de 2007, acontecerá Oficina da Escola Continental. Fernanda  
58 informou que na reunião da devolutiva das deliberações da 3ª CNST foram escolhidos os  
59 representantes do Paraná, e que ela não será mais a representante do Cest/Sesa-PR.
- 60